

Sócrates

Filho de escultor e parteira, Sócrates viveu em Atenas, na época áurea da Grécia antiga, o século de Péricles, onde artes e pensamento atingiram seu apogeu no mundo heleno.

Sua fama atravessou os séculos, até os dias de hoje, e é considerado um marco na Filosofia, pois, além da grandeza de suas idéias, foi mestre de Platão, que, por sua vez, foi mestre de Aristóteles.

Contemporâneo dos sofistas, como eles, dominava a palavra, embora nada tenha deixado escrito, de próprio punho.

Com efeito, o que se sabe de Sócrates é o que deixaram escrito outros homens, principalmente Xenofonte, seu discípulo, Platão, seu aluno e melhor e mais fidedigna fonte de referência (especialmente os Diálogos Socráticos), Aristóteles e Diógenes Laércio, doógrafo contemporâneo ao helenismo.

Pouco se sabe de sua vida, até por volta dos 40 anos. É certo que foi um bravo soldado ateniense e que se negou a colaborar com a tirania que tentou sobrepujar a democracia vigente.

Depois de seus 40 anos, conta-se que um amigo foi ao oráculo de Delfos e que, de lá, teria trazido a notícia de que o oráculo apontara Sócrates como o homem mais inteligente do mundo.

Intrigado, Sócrates, então, dedicou-se à descoberta do porque o oráculo o tinha como o homem mais inteligente do mundo.

Chegou à conclusão de que, de fato, era inteligente porque tinha consciência de que nada sabia, admitindo-o para si próprio.

É dele a frase: "**Só sei que nada sei**".

Assim, procurou a tudo entender e aprender.

Empreendeu, então, nas ruas de Atenas, uma verdadeira cruzada, interpelando a todos a respeito dos mais variados assuntos.

Conta-se que interpelou de generais a escravos, passando por eminentes políticos e hábeis sofistas, de todos querendo saber o quanto sabiam.

Percebeu que as pessoas, normalmente, não tinham muita certeza do que sabiam. O general não soube especificar com exatidão o que era a coragem, os artesãos sabiam definir bem suas atividades profissionais, mas nada muito além disso, os sofistas não tinham profundidade em suas respostas, emaranhando-se em palavras... e assim por diante.

Desenvolveu um método para interpelar as pessoas e ensiná-las, **ométodo socrático**, que tinha duas etapas: a **ironia** e a **maiêutica**.

A ironia consistia em literalmente ironizar paulatinamente as respostas dadas pelos aprendizes, a tal ponto que não tivessem mais certeza do que realmente sabiam a respeito do assunto em pauta. Chegava-se ao ponto, então, do "só sei que nada sei", quando o aluno entendia que não sabia, por si próprio, muito a respeito das coisas. Sócrates ajudava, através da ironia, seus alunos a se livrarem do falso conhecimento, da falsa certeza, do conhecimento comum, popular, dos conceitos trazidos e aceitos pela sociedade como verdadeiros.

Então, através da maiêutica, que significa "parto de idéias", ele guiava seus alunos, habilmente, através de outras tantas perguntas, a ordenar seus pensamentos e extrair de sua própria razão as respostas ao tema investigado.

Assim, principalmente preocupado com temas da moral, Sócrates fazia com que seus alunos tivessem uma consciência e opinião precisa e pessoal da realidade, das virtudes e de tudo aquilo a seu redor. E é esse o sentido da célebre frase: "**Conheça-te a ti mesmo**", a ele atribuída.

Sócrates, então, com sua preocupação em chamar à consciência os homens, dá início sólido à **fase humanista da filosofia grega**, em parte inspirado na atitude dos sofistas em relação ao homem (os sofistas afirmavam que a verdade é relativa ao homem), mas muito principalmente porque seu método centrava no homem o conhecimento da realidade.

Aristóteles, mais tarde, atribuirá a Sócrates a **criação do conceito**, pois as respostas a que Sócrates e seus alunos chegavam, através de seu método, eram, realmente, conceitos.

Sócrates é condenado à morte e morre em 399 a.C., sob a acusação de incredulidade nos deuses, acreditar em demônios e corromper a juventude. Tendo deixado tantos homens notórios prostrados diante de sua própria arrogância intelectual, invariavelmente em praça pública, ele não era muito bem quisto por muitos, e por isso foi levado a julgamento. Platão, em a "**Apologia de Sócrates**", descreve magistralmente o julgamento e a morte de Sócrates.